

Despoluição é avaliada por franceses

Luiz Antonio

Um grupo de jornalistas franceses, especializados em programas de manutenção da qualidade de vida nas grandes cidades, chegou ontem a Brasília para conhecer os resultados do projeto de despoluição do Lago Paranoá, desenvolvido a partir de um convênio assinado entre o governo do Distrito Federal e o Instituto de Planejamento e de Urbanismo de Ille-de-France (Iaurif), há sete anos. Pelo acordo de cooperação, os franceses catalogam dados sobre a bacia hidrográfica do DF e mostram a experiência do projeto do Rio Marne, nas imediações de Paris.

Segundo a Companhia de Águas e Esgoto de Brasília (Caesb), até agora cerca de 70% do Lago Paranoá já estão despoluídos. A cooperação técnica entre o Iaurif e o governo do DF vai além da despoluição de lagos e rios. De acordo com o diretor do instituto, Iuli Nascimento, a formação técnica francesa — da qual 15 técnicos brasileiros já participaram — permite a melhor ocupação e utilização do solo e identificação de áreas frágeis. “Esses instrumentos, se adotados pelos governos, podem evitar a degradação ambiental e recuperar as matas ciliares”, acrescenta.

Curiosidade — Os integrantes da Associação dos Jornalistas D’Ille-de-France têm uma curiosidade



Pelo acordo de cooperação, os jornalistas franceses vão catalogar dados sobre a bacia hidrográfica do DF

sobre o funcionamento de Brasília, que na definição do presidente da entidade, Yves Hervaux, “é uma cidade que nasceu do nada.” A finalidade da visita, que termina hoje, é conhecer as soluções do governo para tratamento do esgoto, lixo e a questão da superpopulação. O roteiro montado pela Codeplan, Caesb e Sematec, não inclui nenhu-

ma cidade-satélite ou assentamento.

Os jornalistas participam hoje de debates com técnicos do governo sobre o programa de despoluição do Lago Paranoá e visitam a Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias da Câmara Federal. Amanhã, o grupo vai a Ouro Preto e em seguida viaja para o Rio de Janeiro, cidade que

também mantém convênio com o Iaurif. Os franceses querem, ainda, conhecer o tratamento do lixo e a revitalização da zona portuária, no Rio. No sábado, a equipe retorna a Paris. Conforme o diretor do instituto, Iuli Nascimento, os franceses ajudam os brasileiros, mas também levam programas brasileiros para serem implantados na França.